

# EM FRANCO CRESCIMENTO

**18ª FENACAM** REÚNE ESPECIALISTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS E DISCUTE CAMINHOS QUE FARÃO O BRASIL SAIR DA CONDIÇÃO DE POTÊNCIA PARA UM DOS GRANDES PLAYERS MUNDIAIS DE AQUICULTURA

**VALERIA CAMPOS, DE NATAL (RN)**  
valeria@ciasullieditores.com.br

**A**tualizar conhecimento, gerar negócios e incentivar a produção nacional aquícola: esse é o propósito da Fenacam, a Feira Nacional do Camarão, que completou em 2022 sua 18ª edição. Com um público de mais de 6 mil pessoas – circulação nas plenárias e na feira –, o encontro gerou muitas expectativas de negócios, segundo o presidente da ABCC, Itamar Rocha.

No total, a feira contou com a participação de 112 empresas, sendo 81 companhias nacionais e internacionais

e 31 órgãos públicos e internacionais.

O tema desta edição, “Processamento e agregação de valor como foco nos mercados internacionais”, norteou os participantes sobre as principais oportunidades e os desafios das cadeias produtivas de camarões e peixes, trazendo um olhar internacional e inspirações de outros setores para aumentar a percepção de negócios dos produtores brasileiros.

E neste momento em que o mundo atinge a marca de 8 bilhões de pessoas no planeta, a atividade aquíco-

la tem um papel crucial na segurança alimentar da sociedade ao ofertar produtos oriundos de sistemas sustentáveis e em linha com o bem-estar animal. “Nossa cadeia produtiva é comprometida com a segurança alimentar, emprego e renda, sem descuidar do meio ambiente”, discorreu Itamar.

Além disso, completou, a carcinicultura brasileira contribui, e muito, na geração de emprego para mulheres, enriquecimento natural dos mares e sequestro de carbono, o que orgulha muito os atores de toda a cadeia.



Fruto desses esforços, houve um crescimento expressivo na produção de camarão marinho cultivado. Segundo Itamar, em 2016 a atividade produziu 60 mil toneladas, e em 2021 esse número saltou para 120 mil t. Embalado por esse ritmo, a expectativa do setor para 2022 é terminar o ano com uma produção de 150 mil t e, para 2023, a projeção é de chegar na casa das 180 mil t.

“Não temos dúvidas, a exemplo do que ocorreu no mercado interno, a venda e disponibilidade do produto de forma contínua e sustentável fará o Brasil retomar seu lugar de destaque nos principais mercados de camarão marinho”, destacou Itamar, que concluiu: “Vamos unir propósito e transformar nossa vasta potencialidade e riquezas aquícolas em oportunidades de negócios, proporcionando uma vida com dignidade a todos os envolvidos com essa cadeia, ao mesmo tempo que produzimos um alimento nobre”.

Na leitura do professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Rodrigo Carvalho, o discurso na atividade sempre foi o mesmo em relação à potencialidade do Brasil nas atividades aquícolas. Há 20 anos na área, e hoje ministrando aulas na área de nutrição de organismos aquáticos, o professor destaca a importância de o setor “virar o disco” para explorar o seu potencial.

E para fazer isso acontecer, Rodrigo, juntamente com outros especialistas do setor, está integrando um grupo de trabalho focado em implementar uma nova iniciativa da FAO em solo brasileiro. “O caminho de gerenciamento progressivo para melhorar a biossegurança da aquicultura (PMP/AB)” é uma ação voltada à gestão econômica dos riscos colocados por agentes patogênicos por meio de uma abordagem estratégica em nível empresarial, nacional e internacional com responsabilidades privadas.

Em outras palavras, explica Rodrigo, a iniciativa visa ajudar os países a estruturar estratégias de biossegurança. Isso porque, além dos impactos mercadológicos, sistemas com

**EVENTO REUNIU MAIS DE 6 MIL PESSOAS NO CENTRO DE CONVENÇÕES EM NATAL**



**RODRIGO CARVALHO** INTEGRA O GRUPO DE TRABALHO QUE VISA TRAZER AO BRASIL A NOVA INICIATIVA DA FAO: O CAMINHO DE GERENCIAMENTO PROGRESSIVO PARA MELHORAR A BIOSSEGURANÇA DA AQUICULTURA

falhas de biossegurança trazem um prejuízo enorme para a aquicultura. “Na casa de 10 milhões de dólares”, enfatiza o professor, que acrescenta: “E isso acarreta em outros problemas, a exemplo do desemprego”.

Para contornar esse desafio, é preciso colocar atenção em todas as pontas da cadeia produtiva, que passa pela larvicultura, produção e vai até a indústria de processamento. Na visão do professor, neste quesito o Brasil está um pouco atrasado e, portanto, uma maior consciência nos pontos de melhoria é crucial neste momento. “Isso é importante pa- ▶



**“ A VENDA E DISPONIBILIDADE DO PRODUTO DE FORMA CONTÍNUA E SUSTENTÁVEL FARÁ O BRASIL RETOMAR SEU LUGAR DE DESTAQUE NOS PRINCIPAIS MERCADOS DE CAMARÃO MARINHO ”**

**ITAMAR ROCHA,**  
PRESIDENTE DA ABCC

ra o setor minimizar perdas e alcançar mercados sem restrição sanitária. É preciso se adequar e buscar o equilíbrio entre saúde animal, das pessoas e meio ambiente”, afirma Rodrigo.

Nesse recorte de desafios, o professor acrescenta ainda outra questão. Segundo ele, falta ainda no Brasil uma combinação nacional das iniciativas, pois muitas delas acontecem de forma isolada: “É preciso haver essa sinergia entre o setor produtivo, autoridades sanitárias à nível estadual e federal, além, claro, do controle sanitário na base das produções. O feijão com arroz é muito importante”.

De acordo com Rodrigo, o conceito trazido pela FAO envolve uma abordagem de baixo para cima e de cima para baixo: “Não tem bala de prata, uma receita de bolo. É preciso estruturar e planejar as estratégias”.

O andamento desta iniciativa em solo nacional está em fase inicial, diz o professor. Neste momento, o grupo de trabalho une esforços para mapear as oportunidades e desafios, e o objetivo é dar largada no projeto primeiro a nível estadual e depois expandir para todo o Brasil.

## BOAS PRÁTICAS NA LARVICULTURA.

Para o gerente Técnico e de P&D de Aquicultura na Molofeed, Luis Paulo Araújo Lage, uma larvicultura eficiente se resume à sobrevivência dos animais. Conforme explica, com uma maior sobrevivência nos sistemas de produção há uma melhor produtividade e aumento da receita nos negócios: “E qual o dever de casa? Otimização do manejo alimentar e utilizar produtos de qualidade na dieta”.

Além disso, é necessário ter em mãos a estimativa adequada da população dos viveiros para adaptar a tabela de alimentação: “Portanto, é preciso otimizar as condições ambientais para que atendam aos requisitos do desenvolvimento animal e haja uma redução de custos nas produções”.

Outro ponto importante é a biossegurança nessa etapa da produção. “Estamos falando de larvicultura, de sobrevivência. Caso aconteça alguma contaminação, o produtor perde todo o lote. Então, se atentar às boas práticas é muito importante. A biossegurança é crucial nesta fase”, reforçou Luis.



Como consequência, ele acrescentou, há uma redução do uso de antibióticos nos sistemas: “Temos que ter em mente a importância da tríade nutrição, manejo e genética na atividade. Eles funcionam por igual e é preciso colocar a mesma atenção em todas essas áreas”.

Atenção redobrada também em todas as fases de produção. Segundo o gerente de Projetos de Pesquisa na Zeigler, Leandro Castro, alguns produtores ainda carregam a ideia de que os sistemas de produção são independentes, mas na prática, não funciona bem assim: “Alguns pensam ‘eu produzo larva, não interessa os processos que vêm pela frente’, mas na verdade é uma indústria cíclica”.

Desta forma, continuou, para que haja sucesso em todo o empreendimento é preciso se apoiar em três pilares, e aqui Leandro acrescenta um fator: “Manejo, biossegurança e nutrição, esses pilares geram vários níveis de prevenção dentro do sistema. Então, a conjuntura de boas práticas, manejo de qualidade da água, utilização de ração de qualidade e manejo alimentar cria um ambiente resistente e diminui o impacto e aparecimento de doenças no setor”.

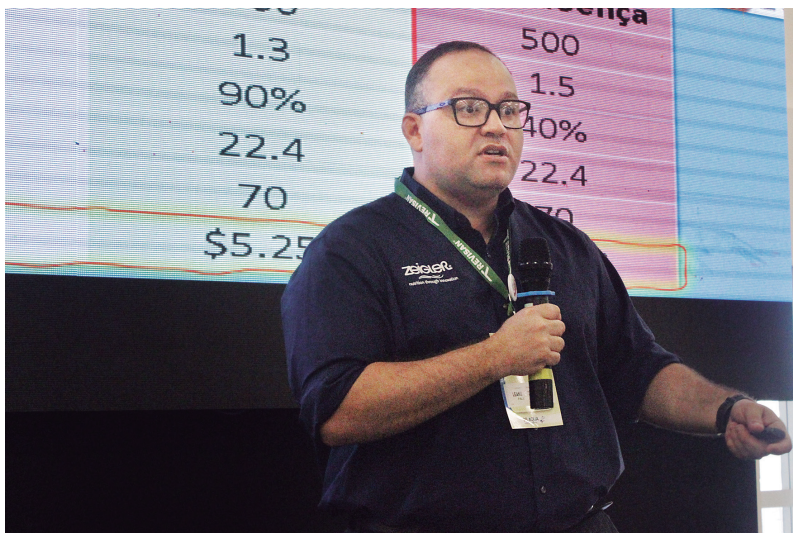
Essas medidas, garante o especialista, além de darem mais segurança ao produtor, também possibilitam resultados economicamente expressivos e o sistema fica mais previsível e viável: “A biossegurança e sustentabilidade são peças-chaves nos sistemas. E a nutrição é uma ótima ferramenta para alcançar esses objetivos”.

Para o futuro, o profissional enxerga uma indústria cada vez mais madura e eficiente, a qual continua com seu papel de priorizar a biossegurança não só em suas estruturas físicas, mas também na escolha da nutrição que ofertará aos animais: “Cada vez mais veremos empresas ofertando um pacote nutricional completo nas rações, ao mesmo tempo que terão um pacote de sanidade dentro do próprio alimento”.

**A ASCENSÃO DA TILÁPIA.** Para ilustrar o crescimento da atividade, Fernando Kubitz, sócio e diretor da Aqua&Imagem, destacou alguns dados do setor. Segundo o levantamento apresentado, a tilápia já represen-

EM SUA APRESENTAÇÃO, **FERNANDO KUBITZA** DESTACOU QUATRO PONTOS IMPORTANTES DA CADEIA DE TILÁPIA: CULTIVO, PROCESSAMENTO, MERCADO E QUESTÕES REGULATÓRIAS





ta 71% da produção pesqueira do Brasil: “Para quem acompanhou a indústria desde o início, essa expressão da tilápia era algo inimaginável”.

Como foco central de sua apresentação, o profissional destacou quatro tópicos importantes para a cadeia produtiva: cultivo, processamento, mercado e questão regulatória. De acordo com ele, quando o assunto é cultivo, o custo é a primeira preocupação; e a conversão alimentar é o ponto que mais pesa no final.

Por esse motivo, a qualidade da ração e o manejo da alimentação fazem toda diferença, reforça: “É preciso saber trabalhar o fornecimento da ração para otimizar a conversão alimentar ao invés de só focar no ganho de peso”.

Nesse mesmo grau de importância, a qualidade dos alevinos é outro ponto importante: “Muito mais do que a genética, no meu ponto de vista”.

Dentro da indústria moderna, a mecanização do cultivo também ganha atenção. Para Fernando, esse sistema reduz os desperdícios e dá agilidade às operações, garantindo um melhor processo na rotina das operações: “A mecanização reduz custos, mão de obra e melhora a qualidade do alevino”.

No Brasil, já há um movimento grande de empresas indo nesta direção, diz Fernando, o que traz diversas possibilidades para o setor com o surgimento de novos equipamentos.

O profissional destacou também a importância de o setor melhorar sua gestão – especialmente os pequenos e médios produtores. Esse cenário se dá pela falta de controle dos índices de produção e acompanhamento dos processos: “Qual a conversão alimentar? Quantos quilos de biomassa a produção ganha por dia? É preciso criar alguns índices e melhorá-los ao longo do tempo”.

Compondo essa agenda de melhorias, outro fator que merece atenção é o processamento. Na visão de Fernando, é fundamental os frigoríficos olharem para a diversificação desse processo, pois, mais para frente, a conta chegará: “O frigorífico que não aproveita o resto da carcaça e só faz o filé, ou outro produto pequeno, fechará a conta no vermelho. Como alternativa, atualmente a venda do óleo, da farinha e da escama está trazendo rentabilidade aos estabelecimentos”.

“Temos que crescer em relação ao desenvolvimento de produtos”, enfatizou Francisco Medeiros, presidente da Peixe BR. Como exemplo desse movimento, o executivo citou a cidade de Nova Morada de Minas (MG), que na sua concepção é o polo mais inovador em relação ao processamento de tilápia: “Depois do processamento do filé, os profissionais tiram mais quatro produtos de

SEGUNDO LEANDRO CASTRO, CARCINICULTURA É UMA ATIVIDADE CÍCLICA E, PORTANTO, SETOR PRECISA COLOCAR ATENÇÃO EM TODAS AS ETAPAS DE PRODUÇÃO

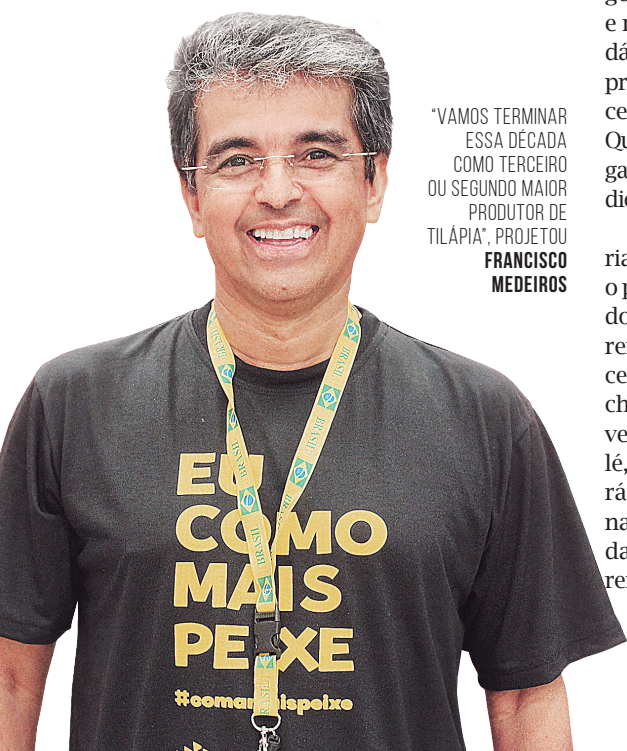
carcaça, que é filé de cabeça, de barriga, contra filé e peitinho, e tudo isso é vendido a um preço acessível”.

Sendo assim, acrescentou Francisco, o setor precisa observar nos próximos anos o desenvolvimento da indústria de desmonte da tilápia, pois é um dos pontos onde a atividade está mais atrasada.

Apesar dos ajustes, é inegável a potência do setor. Na atualidade, o Brasil é o quarto maior produtor de tilápia no ranking mundial, atrás do Egito, e pode avançar ainda mais. Isso porque, explica Francisco, no mundo não há outro ambiente favorável para a produção de tilápia como se tem em solo verde e amarelo.

Eas expectativas por aqui são as melhores possíveis. Como compartilhou Francisco, há uma projeção de produzir até 2030 1,2 milhão de toneladas de tilápia: “Vamos chegar a essa marca nesta década”. E junto desse movimento, empresas de frango estão entrando no setor, fortalecendo a atividade. Em números, atualmente são seis companhias avícolas integrando a tilápia, e a previsão para 2023 é que esse número aumente para 12, contou Francisco.

Nessa onda otimista, Francisco também ressalta outra expectativa do setor: terminar essa década como terceiro ou segundo maior produtor de tilápia. Segundo ele, apesar dos problemas de sanidade – já bem controlados e de conhecimento de todos – o Brasil está preparado para crescer ainda mais na atividade: “Não tivemos nenhuma proteína animal no País que apresentou uma taxa de crescimento tão grande quanto a tilápia. Então, sem dúvidas, é inegável o potencial de expansão da atividade”, concluiu. ■



“VAMOS TERMINAR ESSA DÉCADA COMO TERCEIRO OU SEGUNDO MAIOR PRODUTOR DE TILÁPIA”, PROJETOU FRANCISCO MEDEIROS

## MAIOR E A TODO VAPOR

SEGUNDO ABCC, EDIÇÃO DE 2022 FOMENTOU NEGÓCIOS E REDE DE NETWORKING



DANIEL FUZIKI DETALHA AS VANTAGENS DOS PRODUTOS LEVADOS À FEIRA

### PHIBRO SOLUÇÕES NATURAIS E INOVADORAS

NESTA EDIÇÃO, a Phibro levou ao evento seu portfólio de soluções inovadoras para os setores de peixe e camarão. E como destaque do estande, a companhia evidenciou três produtos: PAQ-Gro, PAQ-Protex e Bioplus.

Na oportunidade, o gerente de Negócios de Aquicultura, Daniel Fuziki, contou o diferencial das tecnologias no mercado: “PAQ-Gro é uma mistura única de ingredientes naturais, que auxiliam na imunomodulação e tornam os animais mais aptos para enfrentarem eventos de estresse. Já PAQ-Protex é um aditivo fitogênico composto por saponinas e polifenóis. Esses fitoativos oferecem diferentes benefícios para os animais, como maior integridade e saúde intestinal, suporte ao sistema imune e desempenho aprimorado.”

E, por último, completa o profissional, o Bioplus é um produto altamente concentrado que auxilia no equilíbrio da microbiota intestinal, melhorando a sanidade do lote e a performance zootécnica; e quando utilizado em água, é capaz de promover a redução de compostos nitrogenados, tais como: amônia, nitrato e nitrito. ■

### DSM NUTRIÇÃO E SAÚDE NO CENTRO DOS NEGÓCIOS

O CONCEITO de robustez do camarão foi foco da DSM este ano. O tema, bastante abrangente, envolve a nutrição e a saúde dos animais, explica o gerente de Aquicultura para América Latina, Thiago Soligo.

Tendo como base dos negócios a correta nutrição vitamínica, a companhia, diz Thiago, busca atender o requerimento nutricional do camarão para alcançar a performance desejada das produções. E, somado a isso, a DSM possui aditivos voltados para melhor utilização dos alimentos e saúde dos animais, a exemplo de enzimas e ácidos orgânicos, com impactos positivos no meio ambiente e indicadores produtivos dos cultivos de camarão.

Em relação ao evento, o profissional deixa sua mensagem: “A Fenacam é um encontro muito bom e reflete o ótimo momento da aquicultura. O Nordeste tem ótimas condições propícias para o cultivo de camarão e a

união dos atores dessa cadeia tem ajudado a aumentar o consumo. Temos muito potencial para incrementar a produção, mas precisamos promover mais o consumo interno e ser mais competitivos lá fora”. ■



CONCEITO DE ROBUSTEZ FOI TEMA CENTRAL DA EMPRESA ESTE ANO, DIZ THIAGO SOLIGO

### GUABI MELHOR RENTABILIDADE E BEM-ESTAR

COM SOLUÇÕES focadas no alto desempenho do setor, a Guabi, durante a feira, apresentou seu portfólio de soluções ao mercado, reforçando a importância do uso de rações específicas para obtenção de melhores resultados.

Na oportunidade, Lisandro Bauer, supervisor de Aquicultura, explicou as vantagens das rações 100% extrusadas, as quais permitem um ganho nutricional e melhor desenvolvimento do animal: “Elas geram maior digestibilidade para os camarões e, além disso, proporcionam uma qualidade melhor de pellets. Ou seja, temos mais pellets por kg de ração, o que favorece a homogeneidade dos lotes”.

Deste modo, a ração extrusada impacta tanto no bem-estar dos animais quanto na rentabilidade das

produções, trazendo resultados significativos para o produtor. “Nosso portfólio abrange também aditivos naturais como probióticos e minerais orgânicos. Então, além de crescerem mais, os camarões ficam saudáveis e sobrevivem mais”, frisa Lisandro. ■

LISANDRO BAUER REFORÇA DIFERENCIAL DAS RAÇÕES EXTRUSADAS NO DESEMPENHO DOS CAMARÕES





## IMEVE LANÇAMENTO EM DESTAQUE

TIME DE ESPECIALISTAS  
MARCOU PRESENÇA EM MAIS  
UMA EDIÇÃO DA FEIRA

O LANÇAMENTO PROTECH foi a novidade da Imeve nesta edição da Fenacam. A solução, conforme destaca o gerente de Produtos Aquicultura, Renato de Almeida, é um suplemento energético composto por aminoácidos essenciais e vitaminas. Para sua composição, foram selecionadas algumas bactérias lácticas que promovem, além da colonização, a produção de alguns ácidos lácticos, os quais vão competir com as bactérias patogênicas do sistema, desde o início, nos primeiros dias de vida do animal.

“O Protech é uma solução 100% solúvel e de fácil aplicação. E os resultados obtidos têm sido interessantes, tanto de sobrevivência dos animais quanto de crescimento”, realça Renato.

Presente também no evento, o diretor da empresa, Gustavo Costa, destacou a atuação da empresa no mercado: “São 43 anos de história. Começamos no mercado de ruminantes e fomos migrando para outros negócios. E há sete anos, entramos nesse setor fantástico da aquicultura. Para 2023, teremos mais novidades”. ■

## ADISSEO FOCO NAS ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS

MARCANDO PRESENÇA desde 2011, época da antiga Nutriad, a Adisseo prestigiou a Fenacam este ano levando conhecimento e apresentando suas soluções ao mercado. Segundo Thiago Ushizima, gerente de Negócios Aquicultura, a companhia trouxe diretamente da Espanha o gerente Global de Pesquisa e Inovação em Aquicultura da Adisseo, Waldo Nuez,

que apresentou a palestra “Estratégias Nutricionais para a redução de custos na alimentação de peixes e camarões”.

Ao mesmo tempo, a empresa evidenciou seu portfólio com os produtos Sanacore GM e Bacti-Nil Aqua, e o emulsificante à base de lisofosfolípido Aqualyso/Nutri-Lyso, pertencentes ao Programa de Digestão da Adisseo. “O diferencial desses emulsificantes é a alta proporção de componentes bioativos, os lisofosfolípidios. Eles são melhoradores digestivos e metabólicos com capacidade de melhorar a digestão, absorção e utilização de nutrientes, o que acarreta no desempenho de crescimento de peixes e camarões”, explica Thiago.

De acordo com o profissional, a Fenacam sempre supera as expectativas e é uma excelente oportunidade para conhecer os desafios e as novas soluções adotadas na atividade. ■

FEIRA É UMA  
EXCELENTE  
OPORTUNIDADE  
PARA CONHECER  
OS DESAFIOS E AS  
NOVAS SOLUÇÕES.  
DIZ THIAGO  
USHIZIMA



“POR MEIO DE UMA NUTRIÇÃO EFICIENTE, CONSEGUIMOS AMPLIAR A RENTABILIDADE E DIMINUIR OS RESÍDUOS DA PRODUÇÃO”, DESTACOU CAROLINA FARIAS

## ALLTECH PRODUÇÃO MAIS RENTÁVEL E SUSTENTÁVEL

AS SOLUÇÕES nutricionais da Alltech estiveram em evidência no estande da companhia. O objetivo foi direcionar caminhos para uma produção mais rentável e sustentável.

De acordo com a gerente de Vendas, Carolina Farias, as soluções nutricionais biotecnológicas maximizam os parâmetros zootécnicos, os quais são relevantes para a viabilidade econômica e ambiental do cultivo: “Por meio de uma nutrição eficiente, com minerais proteinados, complexos enzimáticos, probióticos, prebióticos e adsorventes de micotoxinas, conseguimos ampliar a rentabilidade e diminuir os resíduos da produção”

Além da rentabilidade, tecnologias nutricionais como as desenvolvidas pela Alltech contribuem para que a produção de camarões seja mais sustentável. “Temos diversos estudos que atestam a melhora na saúde e crescimento dos animais, além da diminuição da emissão de gases de efeito estufa, a partir do uso de diversas tecnologias nutricionais.”, complementa Carolina. ■